



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE – CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC  
TELEFONES: (48) 3721-9522 - 3721-9661 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@reitoria.ufsc.br

ATA Nº 3 DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Ata da sessão extraordinária do Conselho Universitário realizada no dia 31 de março de 2013, às 8 horas e 30 minutos, na sala Prof. Ayrton Roberto de Oliveira.

1 Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e quatorze, às oito horas e trinta  
2 minutos, na sala Prof. Ayrton Roberto de Oliveira, reuniu-se o Conselho Universitário da  
3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), convocado por meio do Ofício Circular nº  
4 04/2014/CUn, com a presença dos conselheiros Lúcia Helena Martins Pacheco, Julian Borba,  
5 Joana Maria Pedro, Jamil Assreuy Filho, Edison da Rosa, José Carlos Fiad Padilha, Sônia  
6 Gonçalves, Nestor Manoel Habkost, Ademir Valdir dos Santos, Sérgio Fernando Torres de  
7 Freitas, Celso Spada, Valdir Rosa Correia, Luis Carlos Cancellier de Olivo, Rogério Silva  
8 Portanova, Felício Wessling Margotti, Carlos Augusto Locatelli, Edison Roberto de Souza,  
9 Paulo Pinheiro Machado, Kátia Maheirie, Elisete Dahmer Pfitscher, Helton Ricardo Ouriques,  
10 Sebastião Roberto Soares, Edson Roberto de Pieri, Gregório Jean Varvakis Rados, Vitório  
11 Bruno Mazzola, Rogério da Silva Nunes, William Barbosa Vianna, José Leomar Todesco,  
12 Danilo de Paiva Almeida, Roberto Caldas de Andrade Pinto, Tânia Beatriz Creczynski Pasa,  
13 George Luiz França, Luiz Gonzaga Coelho, Antonio Gabriel Santana Martins, Helena Olinda  
14 Dalri, Hélio Rodak de Quadros Júnior, Daniel Dambrowski, Ricardo José Valdameri, Luciano  
15 Antônio Agnes, Paulo Fernando Liedtke, Bruna Veiga de Moraes, Carla de Avellar Lopes,  
16 Jonatan Sernajotto Urbano de Moraes, Giovanni Simon Machado, Paulo Roberto Bernardo e  
17 Silva, Davi Machado Perez e Matheus Rodrigues Lima Affonso Garcia e dos convidados  
18 Antônio Cezar Bornia e Izabela Raquel, pró-reitor e pró-reitora adjunta de Planejamento e  
19 Orçamento, sob a presidência da professora Roselane Neckel, reitora da UFSC. Havendo  
20 número legal, a presidenta cumprimentou os conselheiros presentes e deu por aberta a sessão.  
21 Ato contínuo, justificou a ausência dos conselheiros Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos,  
22 Edison da Rosa, Selma Graciele Gomes, Rosana Maria Prazeres e Nilton da Silva Branco. Na  
23 sequência, a presidenta submeteu à apreciação a ordem do dia e solicitou que o ponto um  
24 fosse apreciado em regime de urgência. O conselheiro Sérgio Fernando Torres de Freitas  
25 solicitou inversão de pauta entre os itens um e dois. A presidenta informou que havia prazo  
26 para encaminhamento da matéria constante no item um e solicitou que a ordem da pauta fosse  
27 mantida. Em seguida, passou-se ao regime de votação. O Conselho Universitário aprovou por  
28 unanimidade a ordem do dia e a manutenção da pauta, incluindo o regime de urgência para o  
29 ponto um. Ato contínuo, a presidenta deu continuidade à sessão com a apreciação dos  
30 seguintes pontos de pauta: **1. Processo nº 23080.011365/2014-26 – Apreciação da Prestação**  
31 **de Contas e do Relatório de Gestão da Universidade Federal de Santa Catarina**  
32 **referente ao exercício de 2013.** Com a palavra, o relator Valdir Rosa Correia procedeu à  
33 leitura de seu parecer, favorável à aprovação da matéria. Na sequência, a presidenta passou a  
34 palavra ao professor Antônio Cezar Bornia, que informou os procedimentos que estavam  
35 sendo adotados para a elaboração do citado documento e o porquê da demora, que se devia à  
36 atividade de consolidação de todos os dados encaminhados pelas unidades. Por fim, assumiu o  
37 compromisso de no ano seguinte entregar o relatório com antecedência. A conselheira Lúcia  
38 Helena Martins Pacheco reiterou a informação da diminuição do quadro de pessoal da

39 Auditoria Interna (AUDIN) e explicou como a Administração Central estava procedendo em  
40 relação ao uso irregular dos espaços físicos da Universidade. Com a palavra, o relator  
41 informou que as diligências apontadas pelo Conselho de Curadores estavam baseadas no  
42 relatório da AUDIN. Comunicou que havia visitado a AUDIN e que era possível, portanto,  
43 verificar o trabalho realizado pelo setor no que concerne a realização de auditorias sobre  
44 diversas situações existentes na Universidade. Em seguida, a presidenta retomou a palavra e  
45 esclareceu que os itens apontados pela AUDIN poderiam ser verificados nos relatórios  
46 emitidos há pelo menos cinco anos pelo Tribunal de Contas da União (TCU), o qual exigia  
47 providências e encaminhamentos. Nesse sentido, informou que a Administração Central havia  
48 solicitado à AUDIN que fossem realizadas as auditorias necessárias, citando os  
49 procedimentos realizados até aquela data. Em discussão, a conselheira Helena Olinda Dalri  
50 questionou alguns dos apontamentos feitos no relatório da AUDIN, como a reincidência de  
51 pendências relacionadas à FAPEU, exemplificando o que constava na página 713 do processo  
52 prestação de contas UFSC 2013: “impropriedades relacionadas à gestão do contrato”; o que  
53 seriam as diferenças financeiras registradas no relatório da AUDIN (página 714) em relação  
54 ao Restaurante Universitário, bem como pediu esclarecimentos sobre o repasse de taxas de  
55 concurso, realizado no Centro Socioeconômico, para a Fundação em vez de ser paga via GRU  
56 para a Conta Única do Tesouro Nacional (página 717), ressaltando a falta de gerência  
57 evidenciada nos últimos cinquenta anos de existência da UFSC. O conselheiro Sebastião  
58 Roberto Soares questionou como era feito o orçamento da Universidade. Na sequência, a  
59 presidenta passou a palavra à senhora Izabela Raquel, que esclareceu os questionamentos  
60 suscitados, explicando a metodologia de elaboração da proposta orçamentária da  
61 Universidade. Em relação aos questionamentos feitos pela conselheira Helena Olinda Dalri,  
62 esclareceu que as auditorias eram realizadas por amostragem e se referiam a situações de anos  
63 anteriores, visto que o relatório da auditoria não se referia somente ao conteúdo do relatório.  
64 Dessa forma, as questões apontadas teriam que ser avaliadas em cada processo. O conselheiro  
65 Ademir Valdir dos Santos sugeriu a incorporação das observações apresentadas anteriormente  
66 ao relatório como notas de rodapé. O conselheiro Rogério Silva Portanova solicitou que as  
67 imprecisões apresentadas ficassem como recomendações a serem sanadas posteriormente e  
68 questionou ao relator se existia algum problema insanável, tendo este respondido que não  
69 havia nenhum problema em se aprovar o relatório, destacando que algumas auditorias haviam  
70 sido solicitadas pela própria Administração Central. Em seguida, a presidenta passou ao  
71 regime de votação. O Conselho Universitário aprovou por unanimidade o Parecer nº  
72 05/2014/CUn, favorável à prestação de contas e o relatório de gestão da UFSC referente ao  
73 exercício de 2012. Em continuidade, a presidenta agradeceu a todos, ressaltando a  
74 necessidade de mudanças de algumas práticas. Destacou os prazos exíguos fornecidos para a  
75 avaliação do relatório, apresentando um levantamento das datas de apreciação dessa matéria  
76 em anos anteriores pelo Conselho Universitário e pelo Conselho de Curadores. Nesse sentido,  
77 informou que já havia sido solicitada a alteração de prazos ao TCU e à CGU. **2. Informes  
78 gerais: Relatório preliminar sobre a ação de agentes da Polícia Federal na UFSC e  
79 encaminhamentos realizados.** A presidenta informou que naquele dia participaria de uma  
80 reunião com os estudantes do Curso de Graduação em Odontologia e de outra reunião para  
81 apresentação dos encaminhamentos que seriam realizados pela Administração Central em  
82 relação à questão da segurança no *campus*, bem como os que já haviam sido realizados quanto  
83 às ações executadas pela Polícia Federal no *campus* da UFSC no dia 25 de março. Ressaltou  
84 que o que estava em discussão era a metodologia utilizada pela Polícia na ação, esclarecendo  
85 o trabalho que já vinha realizando há anos em relação à elaboração de políticas contra o uso  
86 de drogas e também no combate ao tráfico. Logo após, procedeu à leitura de uma nota em  
87 defesa da verdade e a favor da ética no jornalismo, produzida pela equipe da Diretoria-Geral  
88 de Comunicação da UFSC. Comunicou que havia recebido o apoio do Ministério da  
89 Educação (MEC) para todos os encaminhamentos realizados, inclusive para recuperar todo o  
90 trabalho que estava já sendo feito institucionalmente em relação à segurança no *campus*.

91 Informou que na ocasião da ação policial estava reunida com o comando local de greve e  
92 relatou os procedimentos seguidos assim que foi informada sobre o que estava acontecendo.  
93 Logo após, apresentou alguns dos depoimentos e matérias da imprensa, constantes no  
94 relatório, informando que todos os depoimentos estavam gravados e transcritos. Em seguida, a  
95 conselheira Kátia Maheirie procedeu à leitura de uma moção de repúdio elaborada por  
96 professores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), do Centro de Ciências da  
97 Educação (CED) e do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), a qual havia sido assinada  
98 por mais de cem professores. Com a palavra, o conselheiro Paulo Pinheiro Machado  
99 agradeceu as mensagens de apoio recebidas em defesa da UFSC e procedeu ao relato dos  
100 acontecimentos ocorridos no dia da operação policial. Ressaltou que era necessária a união de  
101 forças, visto que o que estava em questão era a violação da autonomia universitária, e que  
102 aquele conselho não poderia deixar sem resposta os atos hostis de que a Universidade havia  
103 sido alvo. Antes de dar continuidade às inscrições, a presidenta informou que havia uma  
104 solicitação dos estudantes do Curso de Graduação em Odontologia para procederem à leitura  
105 de um documento com informações sobre o movimento que estavam realizando naquele dia  
106 no *hall* da Reitoria. Em votação, o Conselho Universitário aprovou por unanimidade a  
107 solicitação. Em seguida, os acadêmicos Lucas Medeiros e Lígia Miranda passaram à leitura  
108 do documento, o qual informava que todas as atividades clínicas e teóricas do curso estariam  
109 suspensas devido à situação precária que o curso se encontrava, segundo os estudantes. Com a  
110 palavra, a presidenta informou que todas as questões colocadas pelos estudantes seriam objeto  
111 de apuração pela Administração Central e, em seguida, informou que se reuniria com os  
112 estudantes naquele momento no Auditório da Reitoria, passando a presidência dos trabalhos à  
113 vice-reitora, Lúcia Helena Martins Pacheco. Dando continuidade à sessão, a presidenta passou  
114 a palavra ao conselheiro George Luiz França, que procedeu à leitura de uma nota elaborada  
115 em assembleia da sessão do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino  
116 Superior (ANDES) na UFSC, em defesa da autonomia universitária e da democracia. O  
117 conselheiro Gregório Jean Varvakis Rados ressaltou que havia recebido inúmeras mensagens  
118 de professores do Centro Tecnológico (CTC) preocupados sobre qual seria o posicionamento  
119 do Conselho Universitário em relação aos fatos ocorridos. Disse que o Conselho precisava ter  
120 uma reunião fechada para que fossem colocadas as visões dos diferentes centros de ensino por  
121 meio de seus representantes docentes e diretores. O conselheiro William Barbosa Vianna  
122 questionou quais seriam as providências jurídicas a serem encaminhadas pela Administração  
123 Central com relação à imagem da instituição e à afirmação proferida pelo superintendente da  
124 Política Federal na imprensa de que “a UFSC era um antro de criminosos”. Propôs que a  
125 Universidade exigisse direito de resposta à imprensa e ressaltou, ainda, que deveria haver  
126 cuidado em relação à representatividade dos diferentes grupos quanto à temática em questão,  
127 destacando a necessidade de um instrumento formal que fosse capaz de evidenciar as posições  
128 dos diferentes grupos. Sugeriu também que as respostas da Administração Central fossem  
129 publicadas na página da UFSC, para posterior debate no Conselho Universitário. Por fim,  
130 solicitou que fosse realizado um minuto de silêncio ao final da sessão em respeito a todos que  
131 morreram em virtude do golpe militar de 1964. Em seguida, a reitora, professora Roselane  
132 Neckel, retomou a presidência dos trabalhos e passou a palavra ao conselheiro Nestor Manoel  
133 Habkost, que também procedeu ao relato dos fatos ocorridos, destacando que havia  
134 presenciado os acontecimentos e acompanhado todo o diálogo travado entre os envolvidos.  
135 Ao final, o conselheiro destacou que aquele conselho deveria exigir explicações e  
136 averiguações, especialmente por a questão envolver entes públicos. O conselheiro Paulo  
137 Roberto Bernardo e Silva ressaltou que, apesar da divisão de opiniões entre os estudantes, a  
138 posição do Diretório Central dos Estudantes (DCE) era buscar uma solução concreta para a  
139 segurança no *campus* e lembrou que no ano anterior havia sido realizado pela Administração  
140 Central um fórum sobre segurança, o qual havia contado com a presença da reitora, do diretor  
141 do Departamento de Segurança Física e Patrimonial (DESEG) e do DCE. Entretanto, afirmou  
142 que poucas ações haviam sido implementadas. O conselheiro Ademir Valdir dos Santos

143 informou que os estudantes do CED, em particular do Curso de Graduação em Pedagogia,  
144 estariam organizando uma mesa-redonda para discussão do assunto na quinta-feira seguinte e  
145 que convidariam a toda comunidade universitária. O conselheiro também fez um relato sobre  
146 os acontecimentos e das ações tomadas por ele na ocasião e sugeriu que no documento  
147 apresentado pela presidência fosse incluído o termo “espetacularização” em vez de  
148 “espetacular”. Ratificou a necessidade de realização de uma reunião específica para tratar do  
149 assunto e sugeriu que os fatos fossem mais bem historiados. O conselheiro Giovanni Simon  
150 Machado expôs as reivindicações que levaram ao movimento de ocupação da Reitoria:  
151 segurança, autonomia universitária, direito de organização dos estudantes e da própria  
152 universidade no que concerne a gestão de seus conflitos. O conselheiro Paulo Fernando  
153 Liedtke defendeu que aquele conselho se dedicasse com urgência a discutir uma política de  
154 segurança para a Universidade, incluindo todos os segmentos representativos, inclusive os  
155 grupos de pesquisa sobre violência, e que o tema das drogas fosse também discutido. Na  
156 sequência, a presidenta retomou a palavra e informou que teria que se ausentar da sessão para  
157 se reunir com os estudantes que a aguardavam no Auditório Garapuvu. Comentou que a  
158 instituição, ao longo de sua história, havia vivenciado vários momentos difíceis, reiterando as  
159 providências que estavam sendo tomadas. Dentre outras questões, falou sobre o projeto de  
160 iluminação do *campus* que havia sido entregue em setembro no ano anterior em sessão  
161 pública realizada no CFH, ressaltando que continuava trabalhando nessa questão, bem como  
162 em todas as demandas urgentes da UFSC. Finalizou falando da importância e prioridade nos  
163 interesses institucionais e, em seguida, passou a presidência dos trabalhos à vice-reitora, Lúcia  
164 Helena Martins Pacheco. O conselheiro Davi Machado Perez destacou que os estudantes da  
165 pós-graduação também haviam participado dos movimentos estudantis. O conselheiro  
166 Rogério Silva Portanova sugeriu que diálogos fossem abertos com os segmentos da segurança  
167 pública, bem como a que se realizasse uma sessão específica daquele conselho para discutir as  
168 responsabilidades de todos os envolvidos. Destacou a excelência do curso de Jornalismo da  
169 UFSC e propôs que se demonstrasse como se faz o verdadeiro jornalismo. Sugeriu que o  
170 jornal O Zero, a rádio UFSC e a TV UFSC promovessem a oportunidade para que todos os  
171 envolvidos se pronunciassem. A conselheira Joana Maria Pedro ressaltou que a Universidade  
172 deveria continuar o diálogo com as polícias federal e militar. Dentre outras questões, ressaltou  
173 que caberia ao Conselho Universitário, junto com a Administração Central chegar a um  
174 consenso sobre como se ter mais segurança, mantendo a autonomia universitária. Com a  
175 palavra, a presidenta informou que seria agendada posteriormente uma reunião do Conselho  
176 Universitário para tratar do assunto em tela. Em seguida, passou ao minuto de silêncio em  
177 memória a todos que morreram em virtude do golpe militar de 1964. Nada mais havendo a  
178 tratar, a presidenta agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão, da qual, para  
179 constar, eu, Juliana Cidrack Freire do Vale, secretária executiva dos Órgãos Deliberativos  
180 Centrais, lavrei a presente ata, que, se aprovada, será assinada pela senhora presidenta e pelos  
181 demais conselheiros, estando a gravação integral da sessão à disposição em meio digital.  
182 Florianópolis, 31 de março de 2014.